

54ª. Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: **26.02.2021** (sexta-feira)

Horário: **9:00** às **12:00** (online)

Participantes:

Conselheiros | Órgãos Municipais

1. Levi Oliveira – Secretário de Mobilidade e Transportes e Presidente do CMTT
2. André Luis G. Pina – SMDU
3. Carlos Alberto Codesseira - CET
4. Carlos Eduardo G. de Vasconcellos - SVMA
5. Christina Maria M. Borges – SPTrans
6. Eduardo Macabelli – CET
7. Gerson Carlos Dessia – SPTrans
8. Irineu Gnecco Filho – SMG
9. Isabela Muniz – SPTrans
10. Leonardo Barbosa Oliveira - SGM
11. Leticia Y. Simionato – SMG
12. Maria Cristina F. Biondilo - SPTrans
13. Maria Teresa Diniz – Secretária Executiva CMTT - SMT
14. Nancy Schneider – CET
15. Oswaldo Rafael Fantini – SMPED
16. Valtair Ferreira Valadão - CET

Conselheiros | Temáticos, Regionais e Operadores do Transporte

1. Adauto Bentivegna Filho - SETCESP
2. Ana Carolina F. Jarrouge – SETCESP
3. Antônio Raimundo Matias (Ceará) - SIMTETAXIS
4. Ana Carolina F. Jarrouge - SETECESP
5. Bárbara H. S. Montalva – Juventude
6. Carlos Alberto Fernandes R. de Souza – SPUrbanuss
7. Ênio José da Silva – Regional Norte
8. Fernando Miguel Zingler – SETCESP
9. Francisco Armando N. Christovam – SPUrbanuss
10. Ligia Miranda de Oliveira - ONG
11. Luciana Trindade – Regional Centro
12. Maria Ermelina B. Malatesta – Idosos
13. Mauro Sérgio P. Calliari – Mobilidade a Pé
14. Maurício Vieira da Cunha – Regional Sul
15. Paulo Marcelo M. Reis - Regional Oeste
16. Rafael Del Mônico Drummond – Regional Centro
17. Rafael Gândara Calabria – ONG
18. Sandra Ramalhoso – Pessoa com Deficiência

Participaram da reunião 34 (trinta e quatro) conselheiros e 35 (trinta e cinco) pessoas da sociedade civil organizada e funcionários das empresas.

Maria Teresa – cumprimentou e agradeceu a presença de todos, enunciou a pauta e roteiro da reunião e deu orientações sobre a ordem e tempo das falas, tendo em vista haver uma pauta extensa.

Secretário Levi – bom dia. Agradeço a participação da equipe da SMT, do Valdemar, Presidente da SPTrans, e de toda equipe, da CET, DSV, DTP, Conselheiros, Sociedade Civil e também do Francisco Christovam, representando a SPUrbanuss. Como a Maria Teresa falou, vamos procurar debater de forma objetiva e aproveitar o espaço que temos da melhor maneira possível. Parabêniso também a participação de todos os membros das câmaras temáticas; tenho participado da maioria delas e todas têm transcorrido de forma clara e objetiva a fim de aprimorarmos nosso diálogo democrático e buscarmos o melhor encaminhamento. Claro que sempre pode haver divergências de diversas naturezas, mas devemos nos espelhar sempre em boas práticas. Normalmente, no CMTT e nas Câmaras Temáticas tratamos de muitos assuntos sobretudo a segurança e a importância do respeito à vida. Estamos num grupo seletivo e com certeza aprimoraremos nosso processo para implantar medidas que contribuam de forma significativa para a mobilidade da cidade de São Paulo. Vamos continuar empenhados de forma que todos os participantes do Conselho e Câmaras Temáticas se mantenham motivados e engajados para buscarmos sempre o melhor para a Cidade.

Maria Teresa – nosso próximo ponto da pauta é Acessibilidade. Convido a Telma e a Rose para falarem sobre a atuação da CET sobre o assunto. Elas tratarão também das Rotas Escolares Seguras, Territórios Educadores, Áreas Calmas, Rotas de Acessibilidade e do envolvimento da CET com a CPA.

Rose – bom dia a todos. Falo em nome da Telma que teve um contratempo e não poderá participar. Falarei um pouco sobre a CET na CPA: *Atividades desenvolvidas desde 2010*.
Obs.: a apresentação será disponibilizada e integra esta Ata.

Maria Teresa – obrigada à Rose e a toda equipe. Primeiro ouviremos todas as apresentações sobre Acessibilidade e depois abriremos para as perguntas.

Simão – bom dia a todos. Farei uma pequena apresentação com foco especificamente nos veículos acessíveis (ônibus) que hoje circulam na cidade.
Obs.: a apresentação será disponibilizada e integra esta Ata.

Maria Teresa – o próximo a apresentar será o Rogério da SPTrans, que falará sobre a parte de acessibilidade nas paradas de embarque e desembarque.

Rogério Bischoff – bom dia. Vou falar um pouco sobre a acessibilidade nas paradas de ônibus e é importante destacar que desde 2012 a concessão dos abrigos de ônibus está sob responsabilidade da SP Obras. A SPTrans tem atuado em algumas frentes e ano passado fizemos uma contratação para troca de pavimentos flexíveis por rígidos em algumas

paradas (100) e aproveitamos que as mesmas estão sendo interditada e alteamos vinte e oito para facilitar a acessibilidade.

Maria Teresa – enquanto o Rogério compartilha a apresentação vou chamar alguns inscritos.

Luciana Trindade – bom dia a todos (Secretário, Conselheiros e Sociedade Civil). Quando fiz a solicitação do retorno da comissão de acessibilidade que foi instituída em 2017 e depois extinta é porque – embora entenda que exista a CPA e a conversa entre as secretarias – nós da sociedade civil não temos conhecimento de nada do que é tratado e vem sendo discutido. Entendo que o retorno da Comissão é necessário uma vez que o CMTT é um órgão de fiscalização da sociedade civil. A defensoria da OAB tem uma comissão de transporte para discussão da pauta da pessoa com deficiência e fazia parte dessa comissão de acessibilidade. Entendo o que estão realizando, mas nada do que foi apresentado, do que tem sido feito por vocês – em nenhum momento – , foi tratado no CMTT e entendemos que é necessário que façamos a interlocução direta com a CET, SPTrans e SMT. Em todas as reuniões tanto eu, como a Sandra e o Sr. Élio, sempre pautamos a questão da acessibilidade e sempre há uma desculpa. Respeito o trabalho de todos os profissionais que se apresentaram, mas não me comove e não é justificativa para a inexistência da comissão de acessibilidade. É importante ficar claro que o Conselho é um órgão fiscalizador e o que foi apresentado nenhum dos membros tinha conhecimento com exceção da Sandra que participa da CPA.

Maria Teresa – não fizemos a apresentação com interesse de comover ninguém, mas sim estamos prestando contas do trabalho que desenvolvemos no sentido de esclarecer tudo que tem sido realizado. O tema acessibilidade é constantemente discutido no âmbito das Câmaras Temáticas, sobretudo da CTMP, e isto pode ser verificado em Atas. Vocês nos pediram que fosse criado um grupo para discutir acessibilidade e esse assunto foi discutido na reunião da coordenação executiva. A PMSP já tem outros conselhos que tratam desse assunto e entendemos que do ponto de vista da governança, se começarmos a multiplicar os espaços de debate desses assuntos, dispersamos a organização dos mesmos. Cada órgão tem os seus representantes na CPA, que também tem reuniões públicas, consultivas e deliberativas. Ficamos de trazer hoje para vocês tudo que está sendo feito em relação à acessibilidade para que possamos discutir juntos como podemos reunir este assunto dentro do CMTT e como podemos aprimorar nosso canal de comunicação com os conselheiros sobre o assunto. Se nem todos os conselheiros participam de todas as câmaras temáticas seja porque não há tempo ou não são representantes das mesmas ou não se familiarizam com as Atas, trazemos aqui um resumo de tudo o que está sendo feito e discutimos como pode continuar sendo tratado. Importante dizer que do ponto de vista da SMT também temos limites administrativos, de recursos humanos e não conseguimos criar mais um monte de câmaras temáticas. Um dos pontos de hoje é a criação da câmara temáticas de transporte coletivo, o que vem sendo solicitado há bastante tempo e entendemos ser importante. A equipe é muito reduzida para lidar com o CMTT, mais 5 câmaras temáticas sem contar a do transporte coletivo + CMUV + COMFROTA + Comitê Executivo Intersecretarial criado pela lei do SICLO¹. Portanto, não adianta nos comprometermos a criar muitas câmaras temáticas e não conseguirmos realizar um bom trabalho com vocês; isto não é produtivo. Entendemos que esse tema está sendo discutido dentro da CTMP,

¹ Lei Municipal n. 16.885/2018.

podemos convidar outras pessoas que não participam para se envolver mais e passar a discutir o assunto mais amplamente dentro da CTMP. Essa é a sugestão da SMT em relação a esse assunto.

Ceará – como estamos falando de acessibilidade, sugiro a participação dos membros do conselho também na câmara temática que será criada hoje – transporte coletivo – e na do Táxi.

Maria Teresa – entendemos que o tema acessibilidade é transversal e vai permear várias câmaras: Mobilidade a Pé, Táxi, Transporte Coletivo e as vezes até na de Bicicleta quando o assunto se refere ao tema pedestres. Tratamos desse assunto o tempo todos em todos os nossos projetos. Penso que é uma questão de organizar e trazermos o assunto de tempos em tempos da mesma forma que trouxemos hoje.

Sandra – fico feliz que exista este movimento da CPA de que também faço parte junto com a Rose, a Telma e a Luiza; também faço parte da ABNT, aprendi bastante coisa, mas trago alguns questionamentos: em relação aos ônibus, os problemas levantados para inexistência do piso baixo têm relação com o viário. Se é no viário, é um problema da CET e não do ônibus. A PMSP precisa preparar o viário para receber esses ônibus. Outro ponto é que quando falamos em acessibilidade não estamos falando apenas de pessoas com deficiências. Gostaria de saber quantos aqui conseguem subir um degrau de 45 cm? A rampa é descida para os cadeirantes, mas para um idoso ou anão que está na porta a mesma não é descida. Como é que essas pessoas entram nesses ônibus? Estamos discutindo isso na ABNT e já há opções; aí digo para o Sr. Simão que não me conhece tão bem, que não há apenas uma fábrica, mas várias. Estão oferecendo ônibus, mas o gestor não quer. Porque será que o gestor não quer? Porque a concessionárias não querem esses ônibus? Se nos ônibus com elevador as manutenções fossem feitas como devem ser, custariam muito mais caro que os com piso baixo. Vivem quebrados e não possuem o desenho universal; existe uma Lei que exige o desenho universal, pois trata de ônibus que podem ser usados por qualquer pessoa. Os ônibus com elevador acabam nos indispondo com os demais usuários; os mesmos ficam com raiva das pessoas com deficiência uma vez que nas paradas estão “perdendo tempo”. Não quero uma sociedade contra mim por causa de um viário inadequado, uma SPTTrans que não realiza o que deve. O ônibus é transporte público, é para todos. Eu pago impostos, minha passagem não é gratuita. Penso que a comissão seja necessária, sim, e com a presença dos gestores; o Sr. Levi deveria participar dessas reuniões. Esses ônibus devem ser colocados na periferia onde as pessoas pegam os ônibus para chegar ao centro, onde a pessoa é pobre. Outra questão é que quando estávamos discutindo o Programa Emergencial de Calçadas - PEC das Calçadas, enviamos vários questionamentos através de ofícios e no PEC deveria constar a elevação dos pontos de ônibus. Já é regra e deveria constar na PEC, pois está na ABNT, na CPA e é definição. Se estivesse no PEC poderia ser feito tudo de uma vez; por que não está? Me desculpem, mas nos exaltamos porque sofremos na pele e não somente nós, mas também os idosos, as gestantes e tantos outros. Gostaria que todos deixassem seus carros e andassem no transporte público que vocês oferecem.

Maria Teresa – gostaria de dizer que respeitamos demais o pleito, também sou usuária do transporte público, já fui gestante duas vezes, senti na pele parte disso que você está falando e entendo que temos desafios muito complicados na cidade. Temos 21.000 km de sistema viário na cidade e apenas uma parte dele está adequada como deveria para

oferecer todo conforto e segurança aos usuários. O debate em relação à qualidade de projetos e às necessidades de alterações foram feitos no âmbito do Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias² e sabemos o tamanho do desafio que temos pela frente. Enxergamos as possibilidades de melhorias dos veículos como uma das alternativas, sabemos que há alguns locais da cidade onde, por causa do greide e da topografia, é impossível de resolver, pois não conseguimos aplainar todas as ruas da cidade, mas o esforço é feito no sentido de melhorarmos esse desenho para diminuir as dificuldades de acessibilidade, de conforto, de acesso e de segurança do sistema viário da nossa cidade. É um desafio nosso e é o que temos enfrentado e procurado fazer em nossas intervenções.

Simão – gostaria de fazer duas colocações; a primeira em relação aos ônibus que, volto a frisar, são fabricados pela indústria mediante as normas e em relação às normas da ABNT; a Sandra tem acompanhado e sabe exatamente o que precisaria ser feito para chegar ao ideal. Especificamente sobre o ônibus de 45 cm - está na norma e a Sandra também sabe disto -, que o elevador, em função do que já foi dito, está lá não somente para o embarque de cadeirantes. Há uma norma que trata especificamente da utilização do elevador para pessoas com mobilidade reduzida, onde se enquadram idosos, obesos, gestantes e outros. O equipamento foi desenvolvido para atender a todos; ele foi alterado no passado, pois não previa isto justamente para atender todas as pessoas com mobilidade reduzida. Isto consta na norma e não é prerrogativa do poder público; os aparelhos são certificados e homologados pelo INMETRO. Outra questão é que eu talvez não tenha sido claro quando disse existir um único fabricante; me referi ao veículo miniônibus que foi desenvolvido com piso baixo por um único fabricante. Não existe por parte das outras grandes montadoras (Volks, Mercedes, Volvo, Scania, etc) essa possibilidade de compra. Há apenas um fabricante de carroceria que se associou a outro fabricante de chassi menor para oferecer esses ônibus aos fretados e nós conseguimos trazer para o sistema de transporte urbano. Eles trabalham com restrições; porém não significa que o piso baixo não será inserido em outras linhas. Estamos trabalhando com esse objetivo e, nas renovações, onde for factível e possível, colocaremos os carros de piso baixo. Quanto à manutenção dos elevadores, a cada seis meses os veículos passam por inspeção e se constatarmos qualquer falha no veículo tiramos de operação. Os itens em relação à acessibilidade são verificados separadamente. Em relação às reclamações dos usuários, ou nossa equipe de fiscalização autua ou, assim que constatada a reclamação, convocamos para uma avaliação. É claro que estamos suscetíveis a problemas pelas condições que mostramos uma vez que o elevador está acoplado à estrutura do ônibus. Há algumas melhorias de projetos que cabem à indústria de fabricação e vimos apontando isto para eles. O objetivo é buscar o ótimo; é ter a frota da cidade o mais próximo dos 100 % de piso baixo, mas é uma soma de esforços. É excelente que você esteja participando da ABNT, pois assim poderá nos auxiliar nesta briga.

Maria Teresa – dando sequência, vou limitar o tempo de fala pois já são 10:26 e controlar os tempos em 2 minutos. Depois passarei para o Rogério fazer a apresentação dele.

Ancelmo – bom dia. Não acho que a fala deveria ser limitada uma vez que foi permitida a resposta por tempo indeterminado nas questões iniciais. Gostaria de manter minha inscrição e ouvir primeiro o responsável que fará a apresentação sobre os pontos de paradas, pois minhas questões estão relacionadas a isto.

² <http://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br>

Maria Teresa – certo. Somente para esclarecer, é prerrogativa da Secretaria Executiva controlar o tempo em função de podermos cumprir toda a pauta.

Rogério Bichoff – iniciou sua apresentação sobre “*Acessibilidade nas paradas dos ônibus*”. Temos facilidade de alterar as paradas no corredor central, pois não há interferências com soleiras. Nas paradas à direita, infelizmente, temos essa limitação.

Obs. a apresentação será disponibilizada e integra esta Ata.

Élio – em relação à questão do chassi alto (45 cm), há uma Lei de 2003 que proibiu a entrada dos mesmos; seis meses depois houve uma outra Lei que colocou como condicional. Esse condicional perdurou por dezoito anos e acho que houve uma acomodação nessa solução. Há uma desculpa de que não havia fabricantes. A ABNT não é desculpa porque existe uma influência maior dos fabricantes no sentido de modificarem as normas. Antes de existir o piso baixo, a CMTC, na década de 60, colocava normas para a fabricação e as mesmas eram atendidas. Outra coisa é que se a rota é fixa, o veículo poderia ser adaptado para piso baixo. Além disso, coincidentemente ou não, 80 % dos veículos de piso alto estão na periferia e não é somente na periferia que temos locais acidentados. É necessária uma ação mais efetiva da SPTrans. O elevador é uma desculpa; atende aos cadeirantes, mas se eu como idoso pedir para descer o elevador, serei linchado. Veículos novos estão sendo colocados e todos de piso alto. Desta forma vai demorar muito, é necessária uma ação mais positiva da administração.

Paulo Reis – meu questionamento é sobre a desinteligência ou má vontade. Há um ponto de ônibus mostrado na apresentação de vocês que está no meio de um estacionamento na avenida Engenheiro Caetano Álvares. Porque não se deslocou o ponto para 50 m antes ou 50 m depois? Isto é muito recorrente na região oeste, sobretudo em grandes avenidas como a Politécnica e a Edgar Facó. Existe alguma intenção de mudança desses pontos?

Oswaldo – Respeito o Simão e me lembro de uma reunião da CPA na qual encaminhamos para a SPTrans - que tem nos atendido quando possível -, dizendo que piso baixo é o ideal. Quando houver a necessidade de colocar um piso alto, que a SPTrans participasse junto com a comissão para que fosse avaliado se apenas um ponto da topografia está com problema e daí acionaria as empresas da prefeitura para fazer a adequação. A SP Obras é responsável pelos pontos de ônibus que é um ponto que não está bem resolvido; inclusive colocam placas de sinalização de propagandas interrompendo a faixa livre. A sinalização tátil também não está bem resolvida. A norma diz que a parada de ônibus não pode obstruir a faixa livre da calçada, mas temos locais onde há este problema. Sobre as paradas com piso rígido, deveria ser mais disseminado porque o piso flexível, com as frequentes sobreposições de camada de asfalto, acaba deixando o perfil da via muito inclinado (coroamento excessivo) e o ônibus acaba ficando praticamente com o piso alto mesmo sendo baixo. Na Líbero Badaró, próximo ao Viaduto do Chá, o nível da pista está acima da calçada e por isto seria importante que pelo menos a parada fosse de pavimento rígido.

Ancelmo – independente da existência da CPA, a acessibilidade é um tema transversal e cabe a cada órgão da prefeitura discutir e propor melhorias contínuas no âmbito da sua competência para garantir a acessibilidade e melhoria de vida para as pessoas com deficiência. A CPA trabalha muito mais provocada do que provocando o órgão público para propor alguma melhoria. Outro ponto é em relação à suposta preocupação da prefeitura com relação à qualidade de vida da pessoa com deficiência visual trazida pela servidora da CET.

Não acredito. Não temos sonorização nos faróis, não há nenhum mecanismo que garanta a plena acessibilidade, a plena mobilidade ao indivíduo com deficiência visual, que está sempre submetido à boa vontade de terceiros para conseguir atravessar a rua. Outra questão é que fiz uma denúncia contra o aplicativo da Zona Azul no Ministério Público por ausência de acessibilidade à pessoa com deficiência visual. Acreditem se quiser, a CET respondeu ao Ministério Público que o cego não dirige. Ele pode não dirigir, mas poderia auxiliar seu condutor, amigo ou ente querido acionando o aplicativo. Acho absurdo a CET dizer que o cego não dirige quando a Lei diz que todo mecanismo tecnológico deve ser acessível às pessoas com deficiência. Sr. Levi, gostaria de me dirigir ao senhor nesta questão. Em frente à CET / SPTrans (Shopping Light), há uma faixa de pedestre; gostaria muito que o senhor se compromettesse comigo e com os conselheiros de se sentar em uma cadeira de rodas motorizada e atravessar aquela faixa de pedestres. A sinalização da faixa foi colocada sobre a faixa existente e criou um desnível enorme e o cadeirante não consegue atravessar. Eu andando tropecei na referida faixa. Que se compromettesse também a embarcar num ônibus de piso baixo no Paissandu com a rampa abaixada em uma cadeira de rodas e sem crachá, para que seja visto como um cidadão comum e não ocupante de cargo público. Depois disso gostaria que retomássemos a importância de discutirmos acessibilidade.

Tuca Munhoz – bom dia a todos. Considero bastante rico e proveitoso estarmos fazendo este debate de uma maneira transversal e intersetorial. A acessibilidade para as pessoas com deficiência não será de qualidade se não for discutida de maneira transversal, intersetorial, além de ser aprofundada e ampliada. Quero abordar um tema específico. Várias falas se ativeram em questões técnicas e gostaria de fazer uma proposta que vai mais no sentido do aprofundamento e da ampliação da transversalidade e intersetorialidade. Sugiro darmos um passo adiante, fazermos essa discussão pelo viés da Lei Brasileira de Inclusão. A partir disso vislumbramos a abordagem da acessibilidade sobre o viés da cidadania e dos direitos humanos. A acessibilidade não pode estar fundamentada apenas na questão técnica, mas na cidadania e direitos humanos. Como diz o dístico inscrito nos ônibus: “*Transporte, direito do cidadão*”. Então é um direito; não é uma questão técnica. Numa proposta prática, devemos pensar no aprofundamento e ampliação da transversalidade.

Luciana (falando pela Silvana) – ela informa que em 2019 foi realizada uma reunião com o Simão e a engenharia a respeito dos ônibus novos. A engenharia fez algumas alterações no espaço de entrada da cadeira de rodas, pois as cadeiras grandes têm muita dificuldade de fazer o giro para entrar no box. Foi sugerido que os motoristas tivessem um treinamento para atender essa demanda. Os motoristas e passageiros não têm muita paciência, pois a cadeira demora mais para fazer o giro. Outra questão é sobre a necessidade de um trabalho com os operadores no tratamento com as pessoas com deficiência intelectual e autismo.

Luciana – gostaria de saber qual será o encaminhamento após terem sido feitas todas as considerações sobre acessibilidade e a pauta da Pessoa com Deficiência.

Maria Teresa – responderemos às perguntas que foram feitas e depois será discutido o encaminhamento.

Rogério – com relação à questão levantada pelo Paulo Reis, levamos em consideração, sim, os deslocamentos dos pontos de paradas dos ônibus. Quando realizamos o alteamento

avaliamos a questão que é discutida com nossa área de abrigos. No caso do estacionamento naquele local, a foto deixa claro que é um estacionamento irregular; aquela guia não é rebaixada. Não foi possível alterar o local dos pontos porque não havia um local próximo com melhores condições.

Paulo Reis – mas é nítido na foto que 50m antes há um muro, a calçada permite o ponto e o abrigo gerando maior segurança para o passageiro. Ainda que o estacionamento seja irregular, não é justificativa para manter o ponto ali.

Maria Teresa – os assuntos pontuais e/ou particulares poderão ser discutidos em reuniões posteriores a serem combinadas.

Rogério – apenas para deixar registrado, na página 13 da apresentação temos um exemplo de que o ponto foi deslocado e, portanto, isto é levado em consideração. Em relação à colocação do Oswaldo, estamos buscando de fato a troca dos pavimentos flexíveis por rígidos nas paradas; é nosso grande objetivo ampliar e a ideia é avançarmos como mais algumas paradas fora do corredor.

Rose – gostaria apenas de fazer um esclarecimento em relação à fala do Ancelmo. Reforço a preocupação que temos tido – o que não significa que tenhamos sempre sucesso na implantação, pois há uma dificuldade entre fazer os projetos e viabilizar a implantação dos mesmos -, em relação ao olhar para o deficiente visual; este olhar está muito presente em todas as atividades que desenvolvemos e inserido em todos os nossos projetos. Nossa área trata especificamente da questão do pedestre, a Telma é da área de Segurança cujo olhar é voltado principalmente aos deficientes. Atendendo os DEFIS serão propiciadas melhores condições aos idosos e a criação de ambiente mais favoráveis às crianças. Desta forma todos estarão inseridos. Peço desculpas em relação a resposta do DEFIS e se quiser podemos tratar o assunto paralelamente conforme a Maria Teresa falou.

Silvana – rem relação aos pontos já tínhamos uma comissão e levávamos as demandas ao Tuca Munhoz. É importante que sejam atendidos os pontos de paradas da periferia (ruas secundárias) que também não têm acessibilidade. O próprio morador deve fazer o papel dele de pavimentar a calçada e a CET colocar o piso de acessibilidade, coisa que muitos pontos não têm. A acessibilidade deve ser garantida a todos. Na periferia, onde há mais pessoas com mobilidade reduzida, parece que as mesmas são invisíveis para o transporte. Eu tenho 1,70m e as vezes tenho dificuldade de subir em um ônibus; meu filho tem uma deficiência intelectual e problemas nas articulações. Queria ver a possibilidade dos ônibus de periferia e micro ônibus terem a porta do meio (elevadores) e que os motoristas tenham treinamento e informações para os munícipes dentro dos ônibus. Estou nesta luta há 23 anos e só tenho que agradecer a todos (SPTTrans e SMT) que nos dão a oportunidade de trazer essas demandas. Faço parte de uma comissão da Defensoria Pública e espero que seja convidada para outras reuniões da SMT.

Maria Teresa – temos um calendário no site do CMTT com todas as nossas reuniões; são todas públicas, inclusive as das câmaras temáticas. Fique à vontade para participar, será sempre bem-vinda. Já entrando no próximo ponto de pauta – Criação da Câmara Temática de Transporte Público. Temos hoje as câmaras de mobilidade a pé, bicicleta, táxi, motocicleta e transporte escolar. Entendemos que o assunto transporte público é muito amplo e nunca temos espaço suficiente para tratar de todos os detalhes no CMTT em

função do tempo, entre outros. Gostaria que os membros que solicitaram esta câmara pudessem expor a motivação que tiveram, para que possamos amarrar com a questão da acessibilidade.

Rafael Calabria – bom dia a todos. Já tínhamos maturado esta pauta algumas vezes, temos uma grande dificuldade por ser um tema muito amplo e não temos organizações neste sentido. Penso que o desafio é elaborarmos uma proposta e fazer um desenho de como será esta câmara temática. O que eu proponho é que façamos como fizemos em relação à câmara do pedestre em 2015/16, onde fizemos algumas reuniões focadas com a equipe da SMT e algumas entidades que atuam na mobilidade ativa para definirmos como será a eleição ou indicação dos membros, quais as cadeiras que comporão essa câmara, como ela poderia atingir todas as regiões da cidade, enfim, como ela poderia ser produtiva. Esta é uma conversa que pode se estender e não caberia aqui no CMTT. Portanto sugiro realizarmos algumas reuniões focadas e me disponibilizo a participar pelo meu histórico nas duas câmaras e pelo IDEC que atua na área do transporte coletivo. Temos que conseguir que ela seja representativa. Gostaria de comentar sobre a fala inicial do Secretário e dizer que as entidades de mobilidade da cidade que tiveram uma atuação muito forte nas eleições, inclusive conseguindo com que o Prefeito Covas assinasse uma carta de compromisso com a mobilidade urbana, gostariam de marcar uma reunião com o senhor para apresentar nossa agenda e ideias, até com vistas no Programa de Metas. Enviarei ainda hoje um e-mail para o agendasmt@, para marcarmos esta reunião à parte desta discussão do Conselho. Portanto, minha sugestão é realizar duas reuniões: uma com a câmara de transporte coletivo e outra com o Secretário e as entidades.

Maurício – em relação ao problema levantado pela Silvana (elevador para todos nos ônibus da periferia), concordo também que os motoristas são pouco orientados. Outra questão é quando há eventos. Não vejo que há uma definição de rotas alternativas para os ônibus. O motorista é que tenta achar um caminho para continuar a rota original.

Maria Teresa – como este assunto não é da pauta que estamos tratando sugiro que respondamos por e-mail.

Maurício – tudo bem. Obrigado.

Ceará – acho importante a criação desta câmara de transporte coletivo e nós do SIMTETAXIS somos co-irmãos do sindicato dos condutores. Nesta reunião deveriam ter sido convidados os membros do sindicato dos motoristas e cobradores de ônibus pois só está participando o senhor Francisco Christovam, que representa o sindicato das empresas.

Maria Teresa – todos os outros conselheiros foram convidados para esta reunião. Não sei se há alguém, mas convidamos todos.

Rafael Calabria – Ceará, é necessário dar uma “cobrada” porque de fato os membros do sindicato têm faltado há um bom tempo. Com a criação da câmara espero que eles retomem a participação.

Maria Teresa – para nossa próxima reunião, podemos apresentar uma atualização da lista de presença e ausências.

Ceará - estou falando em nome do Valdevan, acabei de falar com ele e disse que gostaria de participar dessa nova câmara que será criada. É importante para ouvirmos todos os contribuintes que utilizam o transporte coletivo. Às vezes decidimos aqui reajuste de tarifa e não temos operadores do ônibus. Quero parabenizar a iniciativa e dizer que de minha parte vocês têm total apoio.

Rafael Drummond – bom dia a todos. Queria apenas reforçar a necessidade desta câmara, temos pleiteado desde 2015 e a mesma poderia ser também uma abertura para regionalização do tema. O senhor Élio sempre traz a necessidade da criação de comitês de usuários nas regionais, onde já tem sido feito agora com o Butantã e já há uma experiência com o Jabaquara. Acredito que trazer os usuários interessados na pauta que possam trazer essas questões regionais, traria abertura nas subprefeituras. A pauta do ônibus não é um tema esquecido no CMTT, mas há muitos detalhes que não conseguimos tratar aqui e a regionalização é algo muito importante. Temos visto na fala da Sandra como a periferia é esquecida, até mesmo na questão do ônibus que é um dos principais focos da SMT. Não conseguimos ultrapassar a barreira social e a possibilidade dessa regionalização com a câmara do ônibus é uma maneira de combater. Não só reforço a necessidade da câmara como penso que temos que ter uma discussão importante no que se refere ao formato. Apoio a ideia do Calabria em termos algumas reuniões além das que estamos nos propondo aqui para fecharmos um formato que seja interessante para todos.

Secretário Levi – sendo bem objetivo para otimizar nosso tempo, pego uma fala da Silvana onde ela comenta sobre muitas conquistas. Em relação à acessibilidade conseguimos avançar de forma significativa e em relação às reivindicações, conforme o cronograma de renovação de frota e inovações de tecnologia, implementaremos a frota operacional da cidade de São Paulo. Reconhecemos que precisamos avançar e melhorar; o objetivo aqui é somar esforços para conhecer o problema e verificar qual a melhor alternativa para resolver. Em relação ao André Ancelmo que comentou sobre a faixa de pedestres do Shopping Light e embarque e desembarque no Paissandu, devemos otimizar e entrar com ações para resolver. Temos participando nesta reunião diretores da CET, o Diretor de Planejamento, e já fica registrado para fazermos uma vistoria para identificar quais são os problemas que dificultam a circulação do cadeirante e por parte da SPTrans em conjunto com a SP Obras, identificar e melhorar as condições do embarque e desembarque no Paissandu. Em relação à necessidade da criação da Câmara Temática de Transporte Coletivo, precisamos alinhar duas questões. Temas que são transversais (acessibilidade, p. ex.). É bom refletirmos para estruturar de forma adequada, com membros adequados, que conheçam e tenham envolvimento com o assunto, sejam eles da administração pública ou da sociedade civil. Foi importante a colocação do Calabria no sentido de estruturarmos adequadamente essa Câmara para que não entrem outros assuntos e depois apareça alguém dizendo que é necessária mais uma câmara temática. Na questão da acessibilidade temos a Câmara Temática de Mobilidade a Pé e, conforme colocado hoje, o tema entra também no transporte coletivo. Outro ponto importante é que quanto mais câmaras temáticas aprovarmos, mais teremos que refletir sobre a periodicidade das agendas dessas reuniões. As câmaras temáticas reúnem-se mensalmente e em muitas delas os atores se repetem e esse é um ponto para pensarmos, pois é necessário que todos se mantenham motivados e comprometidos com os assuntos tratados. Nesse sentido acolho a ideia de que as reuniões sejam bimestrais. Podemos até aprovar a Câmara do Transporte Coletivo, mas devemos pensar na sua estrutura, pois há muitos assuntos envolvidos. É importante esse debate porque este ano a SPTrans deverá entrar na questão do anexo do Edital (8 B), onde

pauta a modificação das linhas de ônibus. Nessa estruturação da câmara devemos atentar para não esquecermos nenhum tema (acessibilidade, renovação de frota, reorganização de rede de ônibus, etc). Em relação à acessibilidade (criação de nova câmara), é um assunto transversal que vai se repetir em todas as discussões da maioria das câmaras temáticas. Outro assunto que não fez parte do escopo da reunião, é que para toda modificação provisória de itinerário de linha de ônibus em função de algum evento existe um plano estruturado e alinhado com a CET e não há desvios que são feitos individualmente pelo motorista. Há uma rota e equipes operacionais da SPTrans e CET que acompanham e monitoram os eventos. Os eventos têm dia, horário e prazo para início e fim, principalmente no carnaval. Pode acontecer de em algum evento se esperar “x” pessoas e por algum motivo ter uma demanda maior; quando isto acontece as equipes da CET e SPTrans entram imediatamente com um plano de contingência visando minimizar as dificuldades operacionais. No mais penso que temos que nos aproximar e entendermos as respectivas dificuldades; é natural que haja divergência, mas juntos vamos escolher as melhores alternativas para a mobilidade de São Paulo.

Maria Teresa – bom, acho que podemos acolher a sugestão do Rafael Calabria de fazermos uma reunião específica sobre a Câmara Temática de Transporte Coletivo visando à elaboração de um projeto para que possamos trazer na próxima reunião do CMTT. Faremos um convite aos conselheiros que queiram participar dessa elaboração. Vou sugerir também que em todas as câmaras temáticas, o primeiro item de pauta seja acessibilidade. Convidaremos todos os conselheiros para participar e melhor organizar a agenda e solicitaremos também que nos enviem sugestões de pauta para as cinco câmaras temáticas em relação à acessibilidade, para que possamos debater o assunto especificamente no que se refere ao Táxi, Mobilidade a Pé, Bicicleta, etc. Dentro dessas câmaras também podemos definir uma agenda de vistorias. Temos feito isso na câmara de bicicletas e tem sido muito produtivo, pois discutimos de acordo com a vivência de cada um. Temos nossa própria vivência como cidadãos, mas nem sempre é igual. Sugiro que na próxima reunião do CMTT apresentemos para vocês o estudo que fizemos de governança em relação a elaboração de projetos e execução de obras da prefeitura de São Paulo. Há muita confusão e nós mesmos tivemos dificuldade em interpretar de quem era a responsabilidade por qual intervenção. Quem faz a intervenção na via? Quem faz a faixa de pedestre? Quem coloca o piso podotátil? Quem cuida da calçada? Seria uma apresentação sobre quais as responsabilidades de quem cuida e faz essas intervenções e como controlamos as interfaces entre os órgãos públicos. Entender essa governança e como cobrar determinado assunto pode ser muito útil para todos. Passarei para as próximas pautas e abriremos no final se houver tempo para perguntas sobre outros assuntos.

Secretário Levi – sugiro que na reunião que será realizada para estruturar a Câmara Temática de Transporte Coletivo o grupo faça uma reflexão sobre o tema acessibilidade. Que o grupo reflita a necessidade ou não de uma câmara específica para tratar do assunto acessibilidade, ou se o tema será tratado de maneira transversal em todas as câmaras temáticas já existentes.

Cilene Cabral – Bom dia a todos. Montamos o grupo que está trabalhando a questão do abuso sexual nos ônibus e neste grupo foram indicadas pessoas do CMTT (Ana Carolina, Aauto Bentivegna, Paulo Reis e Christina Borges). Fizemos propostas de algumas peças da campanha que entrará no ar no dia 08.03.2021 – Dia Internacional da Mulher. Entendemos e atendemos a importância de termos um único canal de denúncias nas

nossas peças de comunicação. Conseguimos junto à equipe do 156 e também da SMDC, incluir apenas o telefone 156 para denúncias. Apresentação: *Relato sobre os trabalhos do GT – Ações contra o assédio sexual no transporte público.*

Obs.: a apresentação será disponibilizada e integra esta Ata.

Ceará – gostaria de agradecer pelo espaço onde nós operadores, tanto do ônibus, como táxis e escolares somos ouvidos. Ficamos muito felizes por termos hoje esta linha direta com a SMT, Departamentos e Prefeitura. Normalmente as decisões eram tomadas e os operadores não eram ouvidos. Como esse encaminhamento do CMTT podemos sentir, se entender e achar o melhor caminho. O ponto principal é melhorar a situação dos transportes dos nossos contribuintes. Também quero parabenizar o novo Secretário; já temos uma pauta com ele para discutir assuntos relacionados ao táxi e sobre a mobilidade em São Paulo.

Maria Teresa - agradeço à Cilene pela apresentação deste trabalho, é um grupo super dedicado e animado e com um desafio que é complicado. Não é um tema que agrade, obviamente, mas estamos correndo atrás de ações concretas em relação ao assunto e esperamos que em breve tenhamos mais novidades para compartilhar com todos. Passemos para nosso último item de pauta que é o Informe da Criação da Comissão Eleitoral. Vocês sabem que o mandato dos membros do Conselho é de dois anos; a gestão 2019-2021 se encerra em abril e estamos organizando as eleições para a nova gestão. O Regimento Interno orienta que devemos ter representantes dos três segmentos - Órgãos Municipais, Operadores do Serviço de Transporte e Usuários Temáticos – e o prazo estipulado para vocês se manifestarem se encerrou dia 10.02.2021. Recebemos retorno do Rafael Calabria, Alexandre Almeida (representante do segmento de operadores do serviço de transporte) e tivemos duas inscrições que não são membros de do CMTT, mas das câmaras temáticas (Wagner Caetano e Fabio Boni). Na ausência de outros representantes interessados do CMTT, gostaríamos de aceitar as inscrições das câmaras temáticas. O que queremos combinar com vocês é de darmos um prazo a mais até segunda-feira (01.03), para enviarem os nomes, pois já vamos marcar a reunião da comissão eleitoral. Importante lembrar que, como sabem, os integrantes da comissão não poderão se candidatar ao CMTT. Vou abrir inscrições em relação ao assunto Comissão Eleitoral e, em seguida, quando encerrarmos, para outros temas de não conselheiros.

Mauro Ramon – bom dia. Sobre a comissão do Jabaquara e do comitê do Butantã, tenho a dizer que ajuda muito a SMT porque filtramos o que de fato é importante e damos encaminhamento. A apresentação de hoje endossou o que tivemos de problemas nessas comissões ou onde encontramos resistência, pois não há diálogo entre as secretarias. A SMT não tem amparo da SMSUB, da SMUL e todo o trabalho que quer desenvolver fica prejudicado. Não sei se o Secretário poderia ajudar na criação de colegiados como há na SMUL. Cada questão é resolvida com base em representantes de várias secretarias. Aproveitando o que a Luciana falou, é também importante lembrar que hoje estamos bem, mas amanhã podemos ter alguma dificuldade de locomoção e/ou outros e precisamos de um ônibus que atenda a todos. Conforme o Simão apresentou há ônibus excelentes para esse trabalho que carregam 4 cadeirantes e poderia ser replicado para a cidade. Essa é minha contribuição e espero que o Secretário veja como um caminho para resolver essas questões distintas entre as secretarias. Quero também participar da Câmara Temática de Transporte Coletivo por Ônibus.

Maria Teresa – enviaremos o convite sobre a criação da Câmara Temática de Transporte Coletivo, neste dia trataremos também, conforme o Secretário sugeriu, da necessidade de outras câmaras, do assunto acessibilidade, da dificuldade que temos em relação a distribuição do tempo e dos encaminhamentos e também da agenda das próximas câmaras temáticas (todas elas), para que as pessoas interessadas em propor pautas na questão de acessibilidade possam nos enviar sugestões. O Maurício colocou no chat que seria interessante esclarecer quem pode ou não pode concorrer. Ok, enviaremos também um outro e-mail esclarecendo melhor a questão da comissão eleitoral, pedindo esse novo olhar, se querem indicar novos nomes, outros conselheiros do CMTT para participar.

Secretário Levi – muito bom. Gostaria de esclarecer a todos os membros do Conselho e demais participantes colaboradores que na reunião de Secretariado com o Prefeito, em uma das minhas falas, comentei a necessidade da unidade no Governo na participação das reuniões do Conselho Municipal de Transportes e Trânsito - CMTT. Na ocasião o Prefeito reforçou esta necessidade. Posteriormente visitei os secretários que têm mais temas relacionados às nossas discussões e há um compromisso de participação. Pelo que observei em nossa reunião de hoje há diversos representantes: Secretaria de Gestão, Pessoa com Deficiência, Verde e Meio Ambiente e também Urbanismo de Licenciamento. Agradeço essa representatividade, a participação de todos vocês e suas contribuições. Vamos continuar trabalhando juntos para alcançarmos nossos objetivos. Obrigado a todos.

Maria Teresa – obrigada Secretário e a todos. Bom final de semana.

CHAT:

Pauta:

- 1 – Boas-vindas ao novo Presidente do CMTT – Levi dos Santos Oliveira;
- 2 – Acessibilidade – Como o tema vem sendo tratado no âmbito da mobilidade (SMT, CET, SPTTrans + CPA);
- 3 – Criação da Câmara Temática de Transporte Público Coletivo;
- 4 – Relato sobre os trabalhos do GT – Ações contra o assédio sexual no transporte público;
- 5 – Informe sobre a criação da Comissão Eleitoral.

[26/02 09:30] MAURO RAMON (Convidado)
esses manuais da CET estão disponíveis no site?

[26/02 09:31] Ancelmo Araujo, Andre
Assim que aberta a fala de munícipes não conselheiros eu (Ancelmo) gostaria de poder falar sobre o tema Acessibilidade

[26/02 09:36] PMSPEventos042
Sim, Mauro. Estão todos disponíveis, vou colocar o link da página aqui

[26/02 09:37] PMSPEventos042
<http://www.cetsp.com.br/consultas/publicacoes.aspx>

[26/02 09:37] PMSPEventos042
Lembrando que há também o Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias, publicado em dezembro/2020, que reúne e organiza todos os temas

[26/02 09:37] PMSPEventos042

<http://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/>

[26/02 10:23] Sandra Ramalhão (Convidado)
Conheço sim, stressantes.

[26/02 10:23] Sandra Ramalhão (Convidado)
Mas não é o que acontece na realidade.

[26/02 10:23] Sandra Ramalhão (Convidado)
Tereza quantas vezes vc usou, grávida, o elevador?

[26/02 10:24] Sandra Ramalhão (Convidado)
Já tem outras. montadoras que inclusive exportam

[26/02 10:24] Sandra Ramalhão (Convidado)
Pergunta pro Chicão.

[26/02 10:26] Sandra Ramalhão (Convidado)
Sempre isso Simão. Se vcs tirassem os quebrados do serviço nós teríamos o caos no transporte.

[26/02 10:42] Rafael Drummond (Convidado)
Eles poderiam proibir o estacionamento também

[26/02 10:43] Sandra Ramalhão (Convidado)
Se não haveria realmente outra solução.

[26/02 10:44] Luciana Trindade (Convidado)
a comissão é fundamental para colocar pontualmente

[26/02 10:46] Luciana Trindade (Convidado)
inclusive o ponto tem um painel de propaganda que compromete a acessibilidade

[26/02 10:46] Luciana Trindade (Convidado)
não embarca

[26/02 10:49] Sandra Ramalhão (Convidado)
Ele vai cair do cavalo.....kkkkkk

[26/02 10:50] Meli Malatesta (Convidado)
sugiro uma capacitação dos gestores da CET em relação à LBI - Lei Brasileira da Inclusão. Vai melhorar muito o entendimento das demandas da pessoa com deficiência em relação à toda infraestrutura do sistema viário que a CET administra

[26/02 10:50] MAURO RAMON (Convidado)
mas o piso é alto, não?

[26/02 10:50] Luciana Trindade (Convidado)

Entendam como essa questões são importantes e devem ser discutidas pontualmente nessa comissão!!

[26/02 10:51] MAURO RAMON (Convidado)
piso da calçada

[26/02 10:52] Sandra Ramalhos (Convidado)
Quero deixar claro e que conste na ata que a acessibilidade transforma o uso para todos, TODOS, a humanidade é diversa e temos de respeitar isso.
(1 curtiu)

[26/02 10:53] Luciana Trindade (Convidado)
Criar a comissão é fundamental para ser da foco a atenção a pessoa com deficiência

[26/02 10:58] Luciana Trindade (Convidado)
Teresa peço que seja levado em consideração a criação da comissão de acessibilidade visto todos os prejuízos que o segmento precisa percorrer para conseguir trabalhar a sua demanda

[26/02 10:59] Luciana Trindade (Convidado)
A comissão é fundamental para fazer essa interlocução direta com a SMT

[26/02 11:01] Ancelmo Araujo, Andre
Projetos a SMT tem milhares, e mais de 70% deles continua no papel

[26/02 11:01] Meli Malatesta (Convidado)
A subprefeitura poderia ser solicitada para regularizar a situação cada vez que há esse problema de estacionamento irregular em supostos recuos de lote mesmo sem guia rebaixada

[26/02 11:02] Ancelmo Araujo, Andre
A CET deveria já ter feito isso, uma vez que ela fez a obra e identificou a irregularidade

[26/02 11:05] ROSE (Convidado)
Ancelmo, a obra não e da CET

[26/02 11:06] Luciana Trindade (Convidado)
Questão de ordem o secretario não respondeu a pergunta do Ancelmo

[26/02 11:06] Luciana Trindade (Convidado)
questão de ordem Teresa

[26/02 11:06] Ancelmo Araujo, Andre
Tereza o secretario não me respondeu

[26/02 11:09] Meli Malatesta (Convidado)
2015 Rafael

[26/02 11:09] Ancelmo Araujo, Andre
Penso que ele não iria recusar uma vivencia pratica para auxiliar nas melhorias propostas pela SMT

[26/02 11:09] Meli Malatesta (Convidado)

Maria Tereza sou conselheira suplente da cadeira temática do Idoso

[26/02 11:10] Elio Camargo (Convidado)

proposta de criação de comitês de usuários nas regionais, conforme o parágrafo único do artigo 30 da Lei 13.241/01

[26/02 11:12] Leandro Frenham Chemalle

Gostaria de sugerir para inverter os próximos pontos de pauta, pois a Comissão Eleitoral não pode ficar para próxima reunião e apresentação do GT Assedio deve ser mais demorada

[26/02 11:15] Mauricio-Suplente Zona Sul (Guest) (Convidado)

lembre-se que teremos eleições de novos conselheiros em breve.

[26/02 11:16] PMSPEventos042

não é demorada, Leandro. Fique tranquilo.

[26/02 11:16] PMSPEventos042

sim, Meli! Tudo bem com você?

[26/02 11:16] Ancelmo Araujo, Andre

para o gestor publico descer ao chão e acompanhar in loco o processo é indubitavelmente uma experiência incrível. Por isso quero muito o compromisso do secretario de vivenciar a mobilidade em uma cadeira de rodas utilizando especificamente os serviços ofertados pelas equipe geridas por ele.

[26/02 11:17] Meli Malatesta (Convidado)

Tudo ótimo. Estou retomando minhas atividades

[26/02 11:18] Tuca Munhoz (Convidado)

Se as barreiras são sociais, as soluções não se darão por normas técnicas, mas pela afirmação de direitos.

[26/02 11:20] Sandra Ramalho (Convidado)

Sugestão: Nos convide para as vistorias.

[26/02 11:21] Luciana Trindade (Convidado)

Gostaria de acompanhar a vistoria secretario

[26/02 11:22] Ancelmo Araujo, Andre

Dei dois exemplos sobre 1º A sobreposição de faixas de pedestres que dificulta a circulação de pedestres 2º A dificuldade de embarque em ônibus piso baixo, pois as empresas mantem suas suspensões elevadas

[26/02 11:22] Meli Malatesta (Convidado)

Acessibilidade também é fundamental para o Idoso

[26/02 11:22] MAURO RAMON (Convidado)

sacanagem não dar palavra aberta para sociedade civil por falta de tempo. E quem está aqui desde o começo participando fica podado?

[26/02 11:22] MAURO RAMON (Convidado)
to acompanhando desde antes do início da reunião

[26/02 11:23] Sandra Ramalhos (Convidado)
Acessibilidade é prover a cidade para todos. Ela é essencial. E o transporte público também.

[26/02 11:23] Luciana Trindade (Convidado)
acessibilidade não é só transporte publico secretario

[26/02 11:24] MAURO RAMON (Convidado)
meu comentário é curto e soma-se a de Élio e Rafael Drummond

[26/02 11:24] Ancelmo Araujo, Andre
Mas tudo bem. Se os responsáveis pela SPTRANS e CET vão olhar inicialmente as falhas cometidas nestes dois pontosisso

[26/02 11:25] Elio Camargo (Convidado)
As faixas de pedestre devem ser a paralela e não a zebra. Além de melhorar a segurança, em que a tinta derruba a aderência para 60%, evita a formação de ressaltos em cada zebra, afetando cadeirantes e idosos.

[26/02 11:25] Ancelmo Araujo, Andre
Mas ainda acho que o gestor deveria saber e vivenciar para que possa com propriedade demandar suas equipes

[26/02 11:27] Rafael Drummond (Convidado)
A CT de transporte público se faz tão importante que o Mauro Ramon que tem contribuído com o conselho sem ser conselheiro não está conseguindo se manifestar aqui hj. É preciso ampliar a participação

[26/02 11:29] Meli Malatesta (Convidado)
IDOSO!!!!

[26/02 11:29] Meli Malatesta (Convidado)
tb é câmara temática!!!!

[26/02 11:31] Luciana Trindade (Convidado)
Teresa da a palavra para o Mauro

[26/02 11:33] Luciana Trindade (Convidado)
Perfeito secretario parabéns pela colocação

[26/02 11:35] Tuca Munhoz (Convidado)
A transversalidade é fundamental, porém, é importante que hajam responsáveis para monitorar e organizar e dar corpo a essa transversalidade.

[26/02 11:35] Ancelmo Araujo, Andre

Levi, meu boa sua reflexão sobre a importância de incorporar as expertises do grupo sobre acessibilidade pratica.

[26/02 11:35] PMSPEventos042

Mauro, estamos conduzindo para abrir espaço ao final. Por favor, entendam que há pauta programada que deve ser cumprida e o regimento interno deve ser respeitado.

[26/02 11:36] PMSPEventos042

Hoje conseguimos abrir bastante espaço para falas de não-conselheiros, mas isso não pode ser feito em detrimento de nossa pauta aprovada.

[26/02 11:36] Ancelmo Araujo, Andre

Penso que é este o modelo de gestor moderno e comprometido com melhorias contínuas utilizando principalmente a vivencia pratica daqueles que utilizam diretamente os serviços

[26/02 11:38] MAURO RAMON (Convidado)

Abriu-se espaço para que uma mesma pessoa falasse várias vezes. Eu vou falar por um tema pertinente e como você vê os conselheiros pedem para que me dê essa palavra.

falarei 1 minuto

é curto

[26/02 11:39] PMSPEventos042

haverá espaço ao final, pode deixar.

[26/02 11:39] MAURO RAMON (Convidado)

ok obrigado

[26/02 11:41] andrea andrea calipal (Convidado)

Absurdo não deixar a sociedade civil se manifestar ,então nós munícipes não temos fala ,Mauro Ramon na nossa comissão do Jabaquara devemos mandar um manifesto .

[26/02 11:44] Elio Camargo (Convidado)

O chassi de piso alto tem mais um inconveniente além da acessibilidade, que é o câmbio mecânico, que a cada acionamento afeta a marcha, detendo e acelerando o veículo colocando os usuários em risco de quedas (em 2017, tivemos 7 fatalidades dentro de ônibus) e qualidade do transporte. Além disso esse acionamento afeta o motorista na qualidade do trabalho.

[26/02 11:47] andrea andrea calipal (Convidado)

Falta de respeito, Mauro Ramon pediu a fala é nada desrespeito

[26/02 11:49] Rosa Maria (Convidado)

Mauro, sou a favor da criação da Câmara Temática dos coletivos, mas sem a presença de qualquer Sindicato como entidade, e tenho um aparte sobre os ônibus alto também, mas conversamos sobre isso em uma reunião nossa. Veja a fala do Elio Camargo é interessante.

[26/02 11:51] Luciana Trindade Centro (Convidado)

Teresa como encaminhamento final eu gostaria de colocar que como sugerido pelo Secretário seja informado a data para está conversa com o grupo sobre a temática da Acessibilidade

[26/02 11:52] Mauricio-Suplente Zona Sul (Guest) (Convidado)
seria interessante esclarecer quem pode e quem não pode concorrer.